

'Fizeram tudo para destruir o setor exportador'

Delfim diz que só acredita no programa de exportações quando FH optar pelo Desenvolvimento em vez da Fazenda

ENTREVISTA

Delfim Netto

O deputado Delfim Netto (PPB-SP) duvida da capacidade do governo de implementar, até o fim do mandato do presidente Fernando Henrique, uma política bem-sucedida de

aumento das exportações. Mas enxerga no discurso do presidente — que semana passada lançou o slogan "Exportar ou morrer" — uma mudança de filosofia que vai se estender ao próximo governo, seja qual for o vencedor das eleições. Pai do slogan

"Exportar é o que importa" e autor da polêmica tese sobre primeiro crescer, depois distribuir, o ex-ministro mantém o tom ácido sobre a equipe econômica e acha que Sérgio Amaral, quarto ministro do Desenvolvimento de FH, pode se sobrepôr à Fazenda.

Flávia Oliveira

O GLOBO: O slogan agora é "exportar ou morrer"?

DELFIN NETTO: Finalmente, o presidente Fernando Henrique conseguiu chegar no ponto central. Mas do jeito que ele colocou as coisas e do jeito que o governo tem funcionado, provavelmente iremos à missa de sétimo dia dele.

• O governo nunca se concentrou nas exportações?

DELFIN: Nos últimos seis anos e meio, fizeram tudo para destruir o setor exportador, congelando o câmbio, elevando os juros. Trataram o exportador como um ser ineficiente. O problema urgente do balanço de pagamento foi criado pelo governo. Foram anos de perseguição aos exportadores. O milagre foi eles terem sobrevivido.

• A que o senhor atribui isso?

DELFIN: Existe um viés anti-exportador do Ministério da Fazenda. O programa de estabilização começou dizendo que manter superávit comercial era a maior besteira. Diziam que no mundo moderno, onde há liberdade de capitais, só os ditosos esperam superávit. Moderno e elegante era dividir o país, porque assim teríamos um surto de crescimento. Eles imaginavam que o fluxo positivo nunca iria terminar. A história mostrou que estavam errados. Agora, o go-

verno acordou para o problema. E o presidente não vai poder dizer que não sabia de nada, como na crise de energia.

• Os empresários dizem que o discurso do presidente não trouxe propostas concretas...

DELFIN: Não se deve esperar isso de um político. O presidente acha que o problema terminou depois do discurso. Para ele, problema e solução são a mesma coisa.

• O que é preciso para as exportações decolarem?

DELFIN: Precisamos de política exportadora. Tem de mobilizar o sistema produtivo na direção das exportações e de uma política industrial que produza substituição de importações. Não adianta vir com o argumento maroto de que isso é volta ao passado, é escolher vencedores, é volta da inflação. Não tem nada disso.

• O senhor defende a concessão de subsídios?

DELFIN: Não estou necessariamente falando de subsídios. Falo de dar ao produtor brasileiro as mesmas condições de seus concorrentes. Se um produtor coreano tem juro real de 3%, como o brasileiro pode ter 27%? Se um coreano tem carga tributária bruta de 20% e um sistema tributário inteligente, como o brasileiro pode ter carga de 33% e impostos em cascata?

• Seus argumentos passam pe-



DELFIN NETTO: "Foram anos de perseguição aos exportadores. O milagre foi eles terem sobrevivido"

la reforma tributária, que não é uma solução rápida...

DELFIN: É a única reforma que poderia acelerar o desenvolvimento econômico. Todas as outras podem, no máximo, produzir alguma estabilidade. E não é que ela demore. O governo é que nunca a quis.

• O senhor acha que o Ministério do Desenvolvimento conseguirá implementar um programa pró-exportações?

DELFIN: Eu só vou acreditar no dia em que o presidente tiver que decidir entre o Desenvolvimento e a Fazenda e arbitrar a favor do primeiro. Há uma possibilidade de isso acontecer com o ministro Sérgio Amaral, que é competente, tem envolvimento com finanças e comércio e tem trânsito com o presidente.

• O senhor acha que há tempo para o atual governo imple-

mentar esse programa?

DELFIN: Se em 16 meses não der tempo, pelo menos, você mostra que está havendo uma mudança de filosofia. Eu sou otimista em relação ao Brasil, mas relativamente pessimista em relação ao governo.

• O quadro sucessório compromete essa filosofia?

DELFIN: Quem ganhar a eleição em 2002 está com o seu destino traçado, porque o Bra-

sil está com uma imensa vulnerabilidade. O próximo governo vai ter de continuar com a política de substituição de importações. Não tem outra saída. Além do mais, a maior objeção que se fazia aos programas da oposição era a renegociação da dívida. Mas o FMI deu o aval para o programa do Lula quando fez o acordo com a Argentina.

• Os EUA incluíram no acordo da Argentina com o Fundo o livre comércio com o Mercosul. Qual a sua opinião?

DELFIN: Os americanos estão pressionando para que se faça a Alca. Se não puderem fazer a Alca, que se faça qualquer coisa. Temos de prestar atenção no que eles estão fazendo. Se não houver algum mecanismo de co-participação na aplicação da legislação antidumping, ninguém fará nada com os Estados Unidos, porque eles podem restabelecer sua proteção a qualquer instante. Mas é difícil imaginar que eles farão concessões ao Brasil. Não fizeram nem ao Canadá.

• E a Argentina fragilizada favorece a posição dos EUA...

DELFIN: Os EUA podem impor o que quiserem porque a Argentina está fragilizada. Mas o Brasil não vai aceitar esse negócio, porque não é província argentina. Pelo menos por enquanto. A Argentina não pode fazer um acordo que inclua o Brasil. ■

Gustavo Miranda/28.02.1996





Já vem com a função "vantagens Top".

HABILITE O SEU CELULAR EM UM DOS PLANOS MOVISTAR TOP E FAÇA PARTE DE UM MUNDO DE VANTAGENS TOP.



Gradiante Concept Web

À vista 149,00

12x R\$ 14,08

Total R\$ 168,96

no Cartão Sendas



Nokia 6180i

À vista 149,00

12x R\$ 14,08

Total R\$ 168,96

no Cartão Sendas



LG JOY WAP

À vista 499,00

12x R\$ 47,16

Total R\$ 565,92

no Cartão Sendas



Cartão de recarga R\$ 25,00

Sorriente à vista.



No Cartão Sendas

• Em até 3x sem juros (0+3); • De 4 a 12x com juros de 1,99% a.m. e anual de 26,68%.



Telefônica

CELULAR

AGENTE CREDENCIADO

*Preços válidos para novas habilitações nas áreas 21 e 24, com cobertura digital, até 27/8/01 ou até o fim do estoque. Na compra dos aparelhos Nokia 6180i ou Gradiante Concept Web nos planos Movistar Top, é obrigatória a permanência de 12 meses. O Mundo de Vantagens só é válido para clientes pessoa física de planos de contrato. Fotos meramente ilustrativas. Formas de pagamento: À vista; nos cartões Sendas Fininvest e Sendas Creditcard Rede Shop; condições válidas para pagamento de parcelas com valor mínimo mensal de R\$ 10,00.